

Infecções em serviços de saúde: Causas, barreiras e ações preventivas

Marise Oliveira da Costa

Mestre

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

E-mail: marise.costa@unirio.br

Andréa Lopes Orfão

Especialista

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail: andreaorfao@gmail.com

Gláucia de Carvalho Deus

Especialista

Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA)

E-mail: glaucinhacarvalhonutrienfa@gmail.com

Saulo Nogueira Hermosilla de Almeida

Mestre

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

E-mail: salmeida25@gmail.com

Juliana Maria Buarque da Silva

Mestre

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

E-mail: julianabuarques@gmail.com

Orido Luiz Rocha Pinheiro

Mestrando

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

E-mail: oridopinheiro@gmail.com

Adilson Luiz Cunha de Aguiar Mariz

Mestrando

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

E-mail: marizadilson@gmail.com

RESUMO

A infecção hospitalar constitui um dos principais obstáculos à promoção da segurança do paciente e à garantia da qualidade nos serviços de saúde, uma vez que está diretamente associada ao aumento das taxas de morbimortalidade, à prolongação do tempo de internação e à elevação dos custos hospitalares. Este trabalho tem como finalidade analisar os principais entraves, fatores causais e medidas preventivas relacionadas à infecção hospitalar no cenário atual. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com buscas conduzidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se descritores controlados e operadores booleanos. Os achados revelaram que os maiores desafios dizem respeito à insuficiente higienização das mãos, uso inadequado de antimicrobianos, manejo impróprio de dispositivos invasivos e baixa adesão aos protocolos institucionais. Entre as estratégias preventivas mais eficazes destacam-se a qualificação contínua das equipes, a padronização de procedimentos de desinfecção, o uso criterioso de antibióticos e a atuação proativa das comissões de controle de infecção. Conclui-se que, apesar



do amplo conhecimento sobre os fatores relacionados às infecções hospitalares, ainda persiste uma considerável distância entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática. Para que a prevenção seja efetiva, são necessárias ações interdisciplinares, educação continuada, monitoramento sistemático e compromisso institucional.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar. Prevenção. Enfermagem. Saúde Hospitalar. Vigilância Epidemiológica.